

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Editorial . . . . .                                                                                                                                                                                                                                 | 7   |
| VARELA, Airton Jorge da Silva; CHIAFFITELLI, Cezar Augusto; CASTRO, Miguel Angelo Martins de; JULIANO, Carlos Renan Varela.<br>Laparotomia e esplenectomia para estadiamento da doença de Hodgkin. . .                                              | 11  |
| ESPERON, Luiz Carlos & ESPERON, Paulo Sérgio Merlo.<br>Fenilcetonúria clássica: tratamento de um caso pelo "ASP". . . . .                                                                                                                           | 31  |
| MENDOZA, Daoiz; BECH, Jaime; LEVY, José; PIRES, José Inasio; SENNA, Célia; MOSS, Claudio.<br>Aterosclerose experimental: efeito inibidor do iogurte na aterogênese em coelhos. . . . .                                                              | 39  |
| CHIAFFITELLI, Cezar A.; CUSTÓDIO, Helio A. V.; LUONGO, Alvaro J.<br>Estudo comparativo sobre radiações e hipertermia em um grupo de neoplasmas. . . . .                                                                                             | 49  |
| CRUZ, Raymundo E.<br>Tratamento da dor. . . . .                                                                                                                                                                                                     | 57  |
| RODRIGUES, Claudio Acy Correa; TEIXEIRA, Maria Ângela Martins; CASARTELLI, Maria Regina de Oliveira.<br>Escoliose: levantamento epidemiológico em alunos da Escola Estadual Lilia Neves (Vila da Quinta - Mun. do Rio Grande - RS - 1982) . . . . . | 67  |
| LOPES, Carlos Alberto Cuello & DIONELLO, Maria Alix T.F.<br>Tricomoníase vaginal: incidência e sintomatologia. . . . .                                                                                                                              | 77  |
| MILACH, Carlos de Oliveira.<br>Correlação entre hipertensão arterial sistêmica e ácido úrico. Participação do volume intravascular e resistência periférica total. . . . .                                                                          | 85  |
| HALTY, Luis Suarez; HÜTTNER, Maura Dumont; MENDOZA, Raul; RECAMONDE, Dolores; TELMO, Laerte; SILVA, Paulo G.<br>Estudo da imunidade celular em Tuberculosos pulmonares Bacilíferos Tuberculino Negativos. . . . .                                   | 93  |
| Normas Editoriais . . . . .                                                                                                                                                                                                                         | 101 |

## EDITORIAL

O estímulo prestado a pesquisas mal orientadas pode ser tão desastroso, quanto o impedimento dos verdadeiros trabalhos de investigação.

Ao assumir o compromisso de redigir este editorial, que deve constituir uma apresentação da Revista de Ciências Médicas e Biológicas da Universidade do Rio Grande, senti desfilarem à minha frente todos os desafios postos em meu caminho, ao longo dos dezoito anos de participação na vida universitária desta comunidade de ensino e de pesquisa. Aceitei-o, por fim, para negar que o tempo pudesse ter diminuído meu entusiasmo pelas coisas que povoam o mundo acadêmico e para demonstrar que muito me honra poder colaborar com mais esta iniciativa.

Propuseram-me um tema para este editorial: A PESQUISA NA UNIVERSIDADE. Propuseram-me, pois, uma tarefa complexa e polêmica, capaz de me induzir à busca de informações bibliográficas e à tentativa de decorar meus pensamentos com idéias de outros mestres, mais habilitados, deste ou de outros países. Tal como o fiz há quase trinta anos, no momento de minha formatura na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, preferi abandonar o prazer de me vestir com os raros tecidos do espírito alheio, para me cobrir com o duro e humilde pano de minha própria experiência. Os que lerem este editorial irão discuti-lo, Deus o permita, e irão aceitá-lo ou contrariá-lo, assim o espero, mas de qualquer modo todos terão recebido uma mensagem que é minha, pois sentida e vivida desde 1949, quando calouro, iniciava minha vivência universitária, ainda não concluída.

Dois grandes problemas teimam em me causar angústia, no campo da pesquisa, em nosso meio: as condições de quem realiza a pesquisa e a natureza dos projetos de investigação. Pesquisa é e será sempre a busca da verdade, onde ela estiver e sob a forma como ela se mostrar aos olhos do pesquisador. A verdade está presente no mundo, cabendo-nos encontrá-la, torná-la compreensível e, quando indicado, tirar dela os frutos capazes de melhorar a qualidade de vida da humanidade. É, pois, decisivo perguntar: a quem cabe fazer essas descobertas? A figura do investigador sempre teve uma imagem característica e atraente, atribuindo-se a ele um comportamento curioso, distanciado das coisas imediatas e atraído, fundamentalmente, pelas dúvidas da natureza. Dizia-se, com humor, que o cientista evolui em duas fases: na primeira ele estuda, investiga, racionaliza, analisa e generaliza para, num segundo tempo, aprender a se mostrar distraído e esquisito. Ao mestre, de outro lado, coube a imagem da paternidade, do sacerdócio até pedindo-se, acima de tudo, que ele soubesse compreender os jovens e, assim, fosse capaz de conduzi-los no decurso de árdua formação. O pesquisador volta-se para os fenômenos, as quantidades,

as fórmulas e tantos outros elementos; o professor sente-se compelido pela idéia de mudar o comportamento do homem.

De repente, houve a sugestão de reunir essas duas imagens numa só obrigação: ao mestre caberia a pesquisa, tal como ao pesquisador impunha-se o ensino. Nascia o critério de tornar indissociável o binômio ensino e pesquisa. Nada mais justo, se referenciado às instituições educacionais. Nelas, o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades irmanadas, fundidas numa única filosofia e num único tipo de compromisso social. Ao indivíduo, contudo, deve caber a liberdade de optar, segundo sua inclinação vocacional. A obrigação, infelizmente, deu nascimento a professores de pesquisa medíocre e a pesquisadores de ensino precário, tudo conduzindo a insatisfações docentes, discentes e administrativas. As fontes orçamentárias, sempre escassas, eram pulverizadas em temas repetitivos e carentes de imaginação, porque estavam baseados em metodologias falsas ou incompletas. Nas salas de aula, por sua vez, o cientista desfigurava-se, incapaz de transmitir aos estudantes nada além de seu próprio nervosismo e frustração.

Na ânsia de se dar corpo à pesquisa em seus primeiros passos e no afã de se encontrar padrão de qualificação para essa pesquisa, entendo ter sido cometido um segundo engano. Os critérios de qualificação das pesquisas locais foram colocados em termos das exigências editoriais de revistas estrangeiras. O pesquisador só se afirmaria quando e quanto tivesse de espaço gráfico nos jornais especializados de outros países, especialmente da América do Norte e da Europa. Longe de mim negar ou criticar os méritos da qualificação; urge, porém, a necessidade de comentar como essa atitude desviou-nos da solução dos verdadeiros problemas nacionais. Entristece-me reconhecer a apresentação de projetos de pesquisa que repetem assuntos constantes dos índices e dos sumários de revistas internacionais; entristece-me, também, ouvir a respeito de planos elaborados com vistas, unicamente, à obtenção de facilidades na participação de simpósios ou congressos. Entristece-me, de outro lado, olhar para o imenso deserto de nossas necessidades, nosológicas, epidemiológicas, terapêuticas e tantas outras, ainda desconhecidas ou parcialmente analisadas. Atrevo-me a afirmar minha revolta ao observar que os assuntos de meu país são discutidos com o vocabulário de doutrinas pendentes entre o exagerado otimismo e o desgastante pessimismo. De um lado, nós sabemos de tudo e podemos fazer tudo o que os outros fazem, sem mesmo necessitar da lenta incorporação de experiências preliminares e, do outro, nada realizamos porque dizemos, que nossas estruturas estão erradas ou são incapazes de suportar nossos fantásticos projetos de pesquisa.

Num pequeno manual de escotismo li, há alguns anos: "Ensina teu filho a se deitar de bruços sobre a grama e pede que ele descreva o que está vendo. Depois, faz com que ele se volte para o céu e torna a lhe pedir que descreva suas observações." Essa é nossa opção: restringir, com humildade, o campo de investigação ao meio que nos rodeia, determinar seus detalhes, solucionar suas pequenas crises, ou ampliar o campo de visão, perdendo os limites e devaneando sobre o que não se pode controlar. Desta vez não pretendo ser radical, pois sinto que, traçado um rumo a seguir, a pesquisa alcançará, sucessivamente, todos os níveis pretendidos: resolver as dificuldades comunitárias, ganhar a confiança da sociedade que nos suporta, envolvendo-a no compromisso da pesquisa e, com tais antecedentes, galgar os ilimitados horizontes da verdadeira pesquisa.

A pesquisa, repito, busca a verdade onde ela estiver e, como o arqueologista que descobre enterrada uma peça valiosa, limpa suas impurezas, escova suas asperezas e retoca suas cores, ao pesquisador cabe tornar compreensível essa verdade, tirando dela os ensinamentos indispensáveis ao bem estar do homem, que continua a ser o centro convergente de todas as verdades, do corpo e do espírito.

Aos que lerem este editorial, aos que o discutirem, aos que o aceitarem, aos que o rejeitarem agradeço, porque terão dado sentido à colaboração de quem sempre pensou em ser, aqui em Rio Grande ou em outro lugar deste país onde exista uma universidade, apenas um professor, tudo o que é ser professor e somente aquilo que é ser professor.

Prof. Manuel May Pereira  
Professor Titular de Microbiologia.